



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA DO PIRIÁ – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 23 de fevereiro de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____
Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Nova Esperança do Piriá).**
- Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Nova Esperança do Piriá o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **10**.

A educação maltratada

1 O monumental abismo que separa o Brasil do resto do mundo
2 desenvolvido, e em desenvolvimento, no campo da educação parece não ter fim.
3 É o que ficou mais uma vez evidente com o último resultado do Pisa, o exame
4 patrocinado a cada três anos pela OCDE com um grupo de estudantes entre 15 e
5 16 anos de 65 países. O Brasil, nas três categorias em análise (matemática,
6 leitura e ciência), oscilou entre a 55ª e a 59ª posição. Em suma: perdeu
7 fragorosamente na qualidade do ensino/aprendizado. Houve melhorias pontuais
8 como na área de matemática, critério no qual o País foi o que mais avançou entre
9 os avaliados. Porém, as distâncias no nível de conhecimento, comparativamente,
10 são tão grandes, mesmo nessa matéria, que as evoluções passam
11 despercebidas. A posição no ranking demonstra isso. É secular e inaceitável o
12 descaso que o assunto enfrenta por aqui. Não apenas do ponto de vista do
13 direcionamento de verbas, como do planejamento do setor no curto, médio e
14 longo prazos. O Brasil segue vivendo uma equação perversa: tem anualmente
15 gasto mais e gasto pior. O mau investimento é fruto de políticas equivocadas,
16 desvios de toda ordem e ausência de critérios eficazes para uma escolarização
17 de alto padrão. Quantidade nem sempre é sinônimo de qualidade e no âmbito da
18 educação essa conclusão assume proporções gritantes. Tome-se o exemplo do
19 ensino superior brasileiro, que conta com mais de duas mil universidades e
20 conseguiu incluir apenas quatro delas em um ranking das 100 melhores
21 existentes no bloco dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A
22 péssima condição de parte das instituições, verdadeiros caça-níqueis sem
23 nenhum compromisso com a formação adequada dos universitários, só amplia o
24 problema.

25 De maneira geral, um dos motivos para o déficit educacional pode estar no
26 tempo que o aluno passa em sala de aula – bem menor que o da média mundial.
27 Outras das razões, e talvez as mais graves, são a qualidade e o grau de
28 preparação do corpo docente. Algo diretamente ligado à baixíssima remuneração
29 dos mestres e professores, que encontram pouco, ou nenhum, estímulo para
30 investir na carreira. Mudar esse status de atraso requer mais que simplesmente
31 verbas. Exige uma mudança radical no modo de pensar a educação.
32 Nacionalmente. Envolvendo autoridades e todos os agentes da sociedade civil. É
33 sabido, nenhuma nação pode almejar o desenvolvimento sem um ensino de
34 qualidade. A pré-condição é conhecida por todos há muito tempo. E por aqui já
35 passou da hora de sairmos da teoria para a prática.

MARQUES, Carlos José. *Isto é*. 2300 18/12/2013, p. 20.

01. No texto “A educação maltratada”, o propósito de José Carlos Marques é

- (A) informar e criticar.
- (B) descrever e elogiar.
- (C) questionar e ensinar.
- (D) conclamar e informar.

02. No texto, o autor, José Carlos Marques,

- (A) faz uma análise crítica a respeito da situação da educação no Brasil.
- (B) traça um retrato preciso dos resultados de exames de avaliação discente.
- (C) relata denúncias feitas em relação ao trato da educação pública no Brasil.
- (D) questiona os números relativos ao desempenho dos estudantes brasileiros.

03. A posição do autor em relação à questão em foco é de um(a)
(A) sutil ironia.
(B) certo desalento.
(C) forte esperança.
(D) grande otimismo.
04. O autor **não** aponta, como causa do déficit educacional brasileiro, o(a)
(A) baixa remuneração dos mestres e professores.
(B) pouco tempo que o aluno passa em sala de aula.
(C) deficiência na qualificação e preparação dos professores.
(D) falta de patrocínio na realização de exames de avaliação discente.
05. A “equação perversa” (linha 14) de que fala o autor diz respeito ao(à)
(A) escassez de verbas destinadas à educação.
(B) número excessivo de instituições de nível superior.
(C) falta de critérios eficazes para uma escolarização de alto padrão.
(D) fato de se gastar muito, mas se aplicar mal as verbas destinadas à educação.
06. Quanto ao gênero, pode-se classificar o texto de José Carlos Marques como um(a)
(A) conto.
(B) ensaio.
(C) editorial.
(D) crônica.
07. Julgue as assertivas abaixo quanto aos fatos de língua:
- I. Na linha 27, a eliminação da contração “das” alteraria a correção gramatical do enunciado.
 - II. Há sujeito após o verbo em “Exige uma mudança radical no modo de pensar a educação” (linha 31).
 - III. Na linha 29, o pronome “que” refere-se a “mestres e professores”, termo que lhe dá sentido e que esse pronome substitui na oração adjetiva.
 - IV. Na linha 33, se a vírgula fosse substituída por dois-pontos, não haveria prejuízo para a correção gramatical da frase, tampouco alteração de sentido.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e III.
(B) II e III.
(C) III e IV.
(D) I, II e III.
08. Quanto às regras de escrita, é **correto** afirmar que o(s)
(A) parênteses, na linha 21, explicitam uma sigla.
(B) uso do hífen em “caça-níqueis” (linha 22) está incorreto.
(C) uso da crase é optativo em “à baixíssima remuneração” (linha 28).
(D) verbo “tem” (linha 14) deveria ter sido acentuado porque seu sujeito está na 3ª pessoa do plural.
09. Com a expressão “em suma” (linha 6), José Carlos Marques
(A) retoma e contesta a informação anterior.
(B) reformula e sintetiza a informação anterior.
(C) anuncia mudanças no âmbito do ensino/aprendizagem.
(D) introduz uma informação nova que contribui para a progressão textual.
10. Quanto às relações coesivas, o referente do pronome está **corretamente** indicado em
(A) “o” → “critério” (linha 8).
(B) “as” → “razões” (linha 27).
(C) “isso” → “posição no ranking” (linha 11)
(D) “os” (linha 9) → “grupo de estudantes” (linha 4).

INFORMÁTICA

11. Quando um usuário precisa inserir um novo slide na apresentação que está sendo editada no Microsoft Office PowerPoint 2010, deve pressionar as teclas

- (A) ALT + N.
- (B) CTRL + ALT + N.
- (C) CTRL + M.
- (D) SHIFT + ALT + P.

12. Os sites de busca, como, por exemplo, “AltaVista” e “Lycos”, fazem buscas sobre assuntos gerais. Existem sites que fazem buscas de assuntos específicos, por exemplo, em assuntos de ciência e tecnologia. Trata-se de, exceto:

- (A) Safari.
- (B) Scirus.
- (C) Scielo.
- (D) Spider.

13. O hardware utilizado no computador para reproduzir as funções booleanas é denominado

- (A) Porta Lógica.
- (B) Unidade Funcional.
- (C) Circuito Virtual.
- (D) Unidade de Conexão.

14. O vírus de computador que, para dificultar ainda mais a sua detecção, modifica o mecanismo de criptografia a cada cópia replicada é chamado de vírus

- (A) Backdoor.
- (B) Cavalo de Troia.
- (C) Polimórfico.
- (D) Macro.

15. O DVD é um disco óptico que permite armazenar quantidades de dados muito maiores que o CD. São tipos de DVDs graváveis, exceto:

- (A) DVD-R.
- (B) DVD-RM.
- (C) DVD+R.
- (D) DVD-RL.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. Analise as seguintes atividades dos seres vivos:

- I. Nutrição;
- II. Reprodução;
- III. Respiração;
- IV. Proteção.

- São atividades básicas vitais para os seres vivos sobreviverem em um ambiente:

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

17. Foi instituído pela política nacional de meio ambiente, para registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam a atividades potencialmente poluidoras e/ou à extração, produção, transporte e comercialização de produtos potencialmente perigosos ao meio ambiente, assim como de produtos e subprodutos da fauna e flora o

- (A) sistema nacional de informações sobre o meio ambiente.
- (B) cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa ambiental.
- (C) sistema nacional de informações sobre atividades potencialmente poluidoras.
- (D) cadastro técnico federal de atividades potencialmente poluidoras ou utilizadoras de recursos ambientais.

18. Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise as seguintes competências.

- I. Manter balanço atualizado da disponibilidade de recursos hídricos em sua área de atuação;
- II. Arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos;
- III. Estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados;
- IV. Efetuar, mediante delegação do outorgante, a cobrança pelo uso de recursos hídricos.

- Compete aos Comitês de Bacia Hidrográfica, no âmbito de sua área de atuação, o constante nos itens

- (A) II e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II, III e IV.

19. Com referência ao processo de licenciamento ambiental, é correto afirmar que

- (A) a Licença Prévia (LP) autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.
- (B) o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades localizadas ou desenvolvidas na plataforma continental compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- (C) o procedimento de licenciamento ambiental inicia com a definição pelo órgão ambiental competente, sem a participação do empreendedor, dos documentos, projetos e estudos ambientais necessários ao início do processo de licenciamento correspondente à licença a ser requerida.
- (D) o prazo de validade da Licença de Instalação (LI) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de instalação do empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 5 (cinco) anos.

20. A Política de Meio Ambiente do Estado do Pará estabelece que o potencial genético do Estado é composto pelos(as)

- (A) genótipos dos seres vivos existentes nos ecossistemas.
- (B) amostras significativas de espécies ameaçadas de extinção.
- (C) espécies autóctones que se encontram em área de distribuição natural.
- (D) espécies nativas originárias do país e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

"Eis dois homens frente a frente: um, que quer servir, o outro, que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era ainda acentuado pela genuflexão. (...) Eram estes – muito simples e, por isso mesmo, eminentemente adequados a impressionar espíritos tão sensíveis às coisas vistas – os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu. (...) a cerimônia chamava-se 'homenagem'. Para designar o superior que ela criava, não existiam outros termos além do nome, muito geral, de 'senhor'."

(Marc Bloch. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Editorial Setenta, 1982, p.170).

O ritual acima descrito é característico da sociedade medieval europeia. Ele revela a relação social estabelecida entre

- (A) senhores feudais e seus escravos de origem africana.
- (B) senhores de feudos e seus vassalos escravizados de origem asiática.
- (C) suseranos (senhores) e seus vassalos, os servos da gleba.
- (D) senhores dos feudos e seus trabalhadores assalariados.

22. Observe a pintura abaixo e responda à questão proposta.



"O colar de Ferro". Jean Baptiste Debret. *Viagem pitoresca e histórica pelo Brasil*. Rio de Janeiro: Círculo do livro, 1988, p. 311.

A pintura acima retrata uma cena cotidiana do mundo social e do trabalho no Brasil do século XIX. Nela vemos negros de origem africana nas ruas do Rio de Janeiro. Esses negros viviam sob a seguinte condição social e de trabalho:

- (A) escrava, pois estavam sempre sobre olhar vigilante de seus senhores ou feitores, que os controlavam por meio de colares de ferro.
- (B) escrava ou liberta, trabalhando com relativa autonomia, como negros e negras de ganho ou de aluguel, mas também estando sujeitos a castigos e a humilhações como as do uso do colar de ferro.
- (C) escrava, trabalhando mais livremente nas ruas sob o regime de ganho, mas sempre com o uso de instrumentos de identificação de sua condição escrava, como o colar de ferro.
- (D) liberta, trabalhando com autonomia nas cidades, porém identificados pelo uso peculiar do colar de ferro que os distinguia dos demais negros livres de nascimento.

23. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

"Esse processo [de prisão e morte do rei francês D. Luís XVI] tinha dupla utilidade de recolocar a realeza onde ela realmente está, no povo, constatar o direito deste e começar para ele o exercício por toda a terra; por outro lado, trazer à luz esse ridículo mistério do qual a humanidade bárbara fez há tanto tempo uma religião, o mistério da encarnação monárquica (...) que supõe a sabedoria de um povo concentrada em um imbecil".

(Jules Michelet. *O processo de Luís XVI*. São Paulo: Editora Imaginária, 2004, na contra capa).

O texto acima anunciava o início de uma nova era política na França do final do século XVIII. O movimento que desencadeou toda essa mudança foi a Revolução

- (A) Americana, que trouxe a democracia e a República da França para os EUA, derrubando monarcas na França e na Inglaterra.
- (B) Inglesa, que abriu caminho para a execução de monarcas europeus, como o francês Luís XVI.
- (C) Industrial, que impôs um fim ao regime absolutista dos reis franceses e inaugurou nova era burguesa e democrática.
- (D) Francesa, que elevou o povo ao poder, abrindo caminho para o combate a práticas monárquicas absolutistas e inaugurando uma era mundial mais constitucionalista e liberal.

RASCUNHO

24. Observe as duas pinturas abaixo, de Tiradentes, mito da Inconfidência Mineira, e responda à questão proposta:



Figura 1. Martírio de Tiradentes (1893), óleo sobre tela de Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo (1854-1916). <http://www.museuhistoriconacional.com.br/images/galeria26/mh-g26a005.htm>. Site acessado em 30 de janeiro de 2014.



Figura 2. Tiradentes esquartejado (1893). Óleo sobre tela de Pedro Américo. In CHRISTO, Maraly. Herói em pedaços. Revista de História, 2007, <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/heroi-em-pedacos>. Site acessado em 30 de janeiro de 2014.

Embora os dois quadros acima tenham sido pintados no mesmo ano, 1893, eles têm perspectivas um tanto diferentes do mito e herói inconfidente chamado vulgarmente de Tiradentes. Os dois pintores e seus quadros retrataram, respectivamente, um Tiradentes

- (A) martirizado, de corpo inteiro na primeira figura e um personagem em pedaços na segunda. Ambos os pintores viam em Tiradentes um herói da nova pátria republicana, martirizado ou recortado em pedaços pela antiga monarquia opressora.
- (B) forte e masculinizado, como um herói civil na primeira figura e como um Deus religioso e católico na segunda. Ambos os pintores demonstraram acreditar no ato heroico de Tiradentes, que lutou contra o Império de D. Pedro II.
- (C) redentor dos pobres e escravos negros na primeira figura e opressor da igreja e da ordem pública monárquica na segunda imagem. Para o primeiro autor, Tiradentes era um mito socialista e republicano; e para o segundo, um traidor da causa imperial e monárquica.
- (D) pobre e enfraquecido por lutas e revoluções perdidas na primeira figura, e um Tiradentes soberano e destroçado na segunda imagem. Em ambas, recupera-se a força da repressão republicana sobre um herói da monarquia católica no Brasil.

RASCUNHO

25. No Brasil a guerra sul-americana mais sangrenta e violenta do século XIX ficou conhecida como Guerra do Paraguai. Contudo, no mesmo Paraguai, o conflito recebe outra denominação. Lá, o mesmo episódio, ocorrido entre os anos de 1864 e 1870, foi batizado de Grande Guerra. A diferença de denominação pode ser corretamente explicada porque

- (A) para os brasileiros que formaram aliança com os uruguaios e argentinos, o inimigo comum era o Paraguai de Solano Lopes, um país ambicioso e perigosamente expansionista. Já para o Paraguai, a guerra era uma luta gigantesca e solitária pela soberania, luta essa que foi perdida, gerando muita miséria e mortes.
- (B) para os paraguaios, a guerra teria sido muito maior do que para os brasileiros, porque os mesmos paraguaios lutavam para manter unido seu território das invasões brasileiras, uruguaias e argentinas. É sabido, inclusive, que esses três países se uniram numa guerra desproporcional contra os oprimidos paraguaios.
- (C) para os paraguaios, a guerra foi grande porque nela morreu a maioria de sua população, especialmente homens e crianças. Já para o Brasil, Argentina e Uruguai, as perdas da guerra foram bem menores, uma vez que suas tropas eram gigantescas e que esses três países ainda tiveram ajuda militar e econômica dos EUA e da França.
- (D) para os brasileiros, a guerra seria contra o Paraguai, que era uma potência regional e tinha se aliado com os ingleses, fato que gerou uma séria tensão regional local. Já para os paraguaios, a guerra seria grande por também envolver a Inglaterra, sua aliada na guerra entre 1864-1870.

26. No final do século XIX e nas duas primeiras décadas do XX, uma grande corrente migratória trouxe milhares de imigrantes europeus (especialmente italianos, portugueses e espanhóis) ao Brasil. Eles aqui chegavam para suprir uma necessidade nacional. O motivo pelo qual o governo brasileiro incentivou a imigração, contudo, variou de região em região. Todos os Estados brasileiros queriam o imigrante europeu para o trabalho, mas em cada parte ele tinha funções prioritárias diferentes. Assim, esse imigrante serviu

- (A) no sul e no norte do Brasil como mão de obra para expansão do gado e para a coleta da borracha, e no sudeste como mão-de-obra na lavoura cafeeira e na de cana-de-açúcar. Em todo o Brasil, esse imigrante substituiu o trabalho escravo, trazendo uma melhoria nas condições de trabalho do escravo, que ficou com menos trabalho depois da chegada dos imigrantes.
- (B) na Amazônia e no sul do Brasil mais como fator de povoamento e civilização europeia na América já em regiões como São Paulo, eles serviram prioritariamente como mão-de-obra tanto no campo (lavoura de café) quanto nas cidades, nas nascentes indústrias que se formavam, ajudando a formar a nova classe operária.
- (C) em São Paulo e no Rio de Janeiro, os imigrantes trabalhavam prioritariamente como operários na nascente indústria automobilística. Já na Amazônia, esse imigrante vinha para trabalhos nas cidades que prosperavam com a borracha. Enfim, no Rio Grande de Sul, ele era chamado ao projeto de povoamento durante a Revolução Farroupilha federativa.
- (D) em São Paulo, veio para substituir o africano na lavoura cafeeira, trabalhando em condições desumanas e em regime de escravidão voluntária até o pagamento de todas as suas dívidas da viagem. Já na Amazônia, substituiu prioritariamente o trabalhador migrante cearense na coleta do látex, submetendo-se ao regime de dívidas do barracão.

RASCUNHO

27. Leia o trecho abaixo sobre o regime de exploração do trabalho no seringal, e responda à questão proposta.

"No seringal não circulava nenhum tipo de moeda corrente. As transações faziam-se por permuta. Desse modo, os débitos, créditos e saldos eram anotados pelos guarda-livros ou pelo gerente, empregados do seringalista na política do aviamento. 'Tirano', 'escravizador dos seringueiros', 'malfeitor', estes são alguns adjetivos que muitos cronistas e estudiosos da borracha utilizam para nomear a figura do seringalista. Quem era a final o seringalista? Em verdade pouco se sabe a respeito dele. Não havendo bancos para financiar a borracha, havia o aviamento de produtos. Assim o seringalista, que explorava o seringueiro no seringal, não deixava de ser explorado em outra escala pelos grandes financistas de Belém e Manaus. Nessas relações sociais com profundas desigualdades, era o seringueiro o mais explorado de todos."

(Aldrin Moura de Figueiredo. *No tempo do Seringal*. São Paulo: Editora Atual, 2001, p. 13 e 17 - Texto adaptado).

Pelo trecho acima e por seus conhecimentos sobre a relação de exploração no regime de trabalho durante o auge da exploração da borracha na Amazônia do final do século XIX e início do XX, é correto afirmar que seringueiros e seringalistas eram

- (A) personagens explorados pelo capital internacional soviético e americano, contudo o seringueiro seria mais explorado, porque ficava no final da cadeia produtiva, recebendo ordens do seringalista e de seus gerentes, bem como do guarda-livros.
- (B) personagens opostos, pois enquanto o seringalista era o explorador do trabalho e endividava o seringueiro no interior da Amazônia, por outro lado, nas grandes cidades esse seringalista muitas vezes representava interesses maiores dos capitalistas internacionais.
- (C) pessoas próxima e associadas à cadeia mundial de exploração capitalista e imperialista que dominou a Amazônia na época da borracha. A única diferença é que o seringueiro podia fugir e formar quilombos e mocambos, criando comunidades nas florestas Amazônicas. Já o seringalista, vivia iludido pelo capital internacional e servia apenas de elo de escoamento das divisas e riquezas do Brasil para o exterior.
- (D) inimigos declarados, pois os seringueiros eram explorados pelos seringalistas, que não os remunerava e que, aproveitando-se da política do aviamento, endividava os seus trabalhadores e enriquecia à custa do trabalho dos seringueiros, em regime de semiescravidão. Assim, os seringalistas submetiam-nos a condições de vida injustas e ilegais segundo a legislação trabalhista da época republicana.

RASCUNHO

28. Observe a charge abaixo e responda à questão proposta.



Alfredo Storni Charge "As próximas eleições... 'de cabresto'", charge de 1927 publicada na revista Careta. Retirada do site: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/charge-do-mes/as-proximas-eleicoes-de-cabresto>. Acessado em 29 de janeiro de 2014.

No ano de 1920, o sistema eleitoral no Brasil tornou-se motivo de crítica, como fica claro na charge acima. Essa crítica serviu de base para mudanças e proposições, como a da Revolução

- (A) Federativa do Rio Grande de Sul, que trouxe Getúlio Vargas ao poder e derrubou as oligarquias paulista e mineira que se revezavam no poder desde 1890.
- (B) Constitucionalista de 1932, que derrubou a oligarquia paulista do poder e colocou Vargas em seu lugar, inaugurando nova era democrática e liberal na política brasileira.
- (C) de 1930, que destituiu o presidente paulista Washington Luís e pôs fim à política coronelista, mas também inaugurou um período marcado pelo populismo Varguista.
- (D) de 1930, que foi marcada pelo fim da política denominada "café com leite" e inaugurou uma era de eleições livres, democráticas, universais e diretas para todos os cargos públicos.

29. "Integrar para não entregar" – esse foi um lema muito presente na Amazônia da época do governo militar, no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970. Seu significado era de que a Amazônia deveria

- (A) ser unida ao resto da América e integrada à política comercial e imperialista dos Estados Unidos da América.
- (B) integrar-se internamente dentro da própria região norte por meio da política de incentivos fiscais definida por órgãos como o BNDES, o BASA e a SUDAM.
- (C) ser unida ao resto do Brasil por meio de políticas desenvolvimentistas que visavam sua rápida ocupação, com o objetivo de fortalecer as fronteiras ao norte, diante de possíveis ocupações estrangeiras e de militantes comunistas.
- (D) integrar-se ao Brasil do litoral, já que a Amazônia ainda era rural e atrasada em relação ao resto do país, que se industrializava e se desenvolvia.

RASCUNHO

30. Observe a charge abaixo e responda à questão proposta.



Charge sobre a bipolarização política. Retirado do site. <http://novahistorianet.blogspot.com.br/2009/01/guerra-fria-e-nova-ordem-mundial.html>.
Acessado em 29 de janeiro de 2014.

A charge acima representa a bipolarização política ocorrida no mundo depois da segunda guerra mundial. Esta polarização era encabeçada e foi desenvolvida pelos(a)

- (A) EUA e China, que dividiram o mundo em blocos capitalistas e socialistas.
- (B) Rússia e EUA, que separaram o mundo em comunistas e capitalistas.
- (C) EUA e Alemanha Oriental, que separaram o globo capitalistas e socialistas.
- (D) EUA e URSS, que dividiram o planeta capitalismo e comunismo.

RASCUNHO